

POESIA DO ESPÍRITO

(Palestra pronunciada no Clube Iracema, em Fortaleza, por Mozart Pinto)

Minhas senhoras,
Meus senhores:

Estamos reunidos, consoante o velho costume do Clube Iracema, para assistir e festejar a alvorada do nôvo ano.

Uma era mergulha na sombra e na saudade e a outra surge iluminada de promessas e esperanças.

E, entre a saudade e a esperança, entre a sombra do ano que findou e a aurora do ano que começa, a alma da gente se concentra e se retrai medrosa, como quem se abeira do mistério, e alonga sôfregamente os olhos cheios de ânsia, procurando divisar, entre a névoa que intercepta o futuro, a imagem da própria felicidade.

Neste instante, mais do que nunca, o sonho de felicidade e de esperança empolga a alma do homem.

O coração se abre, numa primavera irradiante, vibra em hinos de arrebatada poesia, gorjeia, canta em estos insofreáveis, bendiz, com maravilhoso entusiasmo, a doce alegria de viver.

Então, parece que a nossa alma entra na grandeza do Universo, ou melhor, parece que a beleza do universo entra-nos na alma, como um raio de sol doirado e quente, cantando na esplêndida glória do seu fulgor.

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

E todos os homens, os rudes lavradores que manejam a enxada e os finos aristocratas que agitam as idéias, sentem uma poderosa serenidade consoladora, uma doce sensação de paz, que se respira até nas cousas ambientes e que é como um traço de união entre o espírito oprimido e fatigado e a natureza purificadora e boa.

Que importa a incerteza do futuro? Que importa que a dúvida envolva na névoa a limpidez da esperança e do porvir?

Acaso não foi sempre a dúvida um instrumento da verdade?

Acaso, não o foi sempre assim, tanto na esfera particular de cada ciência, como nas mais vastas generalizações da filosofia?

O conhecido aforismo de Sócrates — só sei que nada sei — longe de ser uma fórmula sintética do ceticismo filosófico, é, ao contrário, uma intuição extraordinária da verdade, porquanto o homem, malgrado os estupendos progressos realizados e realizáveis no domínio da natureza e na órbita do espírito, continuará sempre perplexo e atônito ante a grande esfinge cujo gradativo conhecimento serve sobretudo para dobrar cada vez mais largos horizontes à curiosidade e fazê-lo entrever novas dúvidas, novos mistérios cada vez mais profundos.

E foi precisamente esta contingência do espírito humano que produziu tôda a filosofia, pois esta, em última análise, não é mais do que uma tentativa permanente de conceber o mundo.

É certo que, no decurso dos séculos, as investigações filosóficas chegaram às conclusões mais paradoxais e mais extremas, como o exemplificam o idealismo de Berkeley, o ceticismo de Hume e a fenomenalidade de Schopenhauer, mas também é certo que às suas construções de ordem subjetiva nunca correspondeu uma realidade na vida.

Que conquista verdadeiramente real se fez desde o primeiro surto da filosofia, na Grécia, no sentido da solução do problema do mundo? Nem uma. A questão continua insolúvel e as tentativas de solução reduziram-se afinal ao reconhecimento da dúvida como condição da existência humana e à relega-

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

ção do conhecimento da verdade integral e eterna para o domínio das religiões.

Srs.: Fui levado insensivelmente a estas considerações pelo motivo de ter dito, há pouco, que as incertezas do futuro e as dúvidas que nos assaltam nesse momento não impedem as naturais expansões, a onda impetuosa de júbilo e de harmonia que irrompe do nosso coração.

Mas o que eu pretendia frisar aqui, o que eu quero fazer sentir, é a alta significação encantadora desta linda tradição do Clube Iracema, reunindo, todos os anos, a sociedade cearense, para esta gentilíssima troca de afetos e de votos de felicidade.

O Clube Iracema pode gloriar-se de ter sido a influência mais eficaz e mais constante no refinamento dos nossos costumes, no apuro dos nossos hábitos de elegância e na caracterização da nossa vida social.

Desde a sua fundação, assinalada pela escolha feliz de um nome que é um símbolo, — símbolo adorável da graça, da virtude, da dedicação, do amor levado até o sacrifício, — símbolo sagrado que o gênio de Alencar criou para dar uma expressão emocional a todos os nobres predicados, a tôdas as peregrinas virtudes da mulher cearense, desde a sua fundação, vinha eu dizendo, o veterano clube vem realizando vitoriosamente o conagraçamento dos espíritos, a unificação das vontades, a harmonia dos corações, aprimorando os nossos sentimentos pelo contato com o espírito feminino, que é sempre moralizador e purificante, na benemerência e na constância de quem realiza uma verdadeira obra educacional.

Que mundo de recordações íntimas se prendem a sua vida!

Que adoráveis, que divinos sonhos floriram nestes salões!

Quantos de nós não vieram encontrar aqui o olhar que os cativou e decidiu do seu futuro! A história do Clube Iracema é a própria história da sociedade cearense.

Srs.: Não há glória que empane esta glória!

O velho Clube continua, ainda agora, a sua formosa obra de amor e poesia. De poesia, acertadamente o digo, por cultivar nas almas sentimentos elevados e dignos, formar o espírito do homem ao doce influxo santificante da virtude da mu-

Iher, plasmar o coração pela contemplação do belo e pelo contato do bem, em suma, fazer um centro de diversões que é uma escola de elevação do caráter, que é com certeza a mais bela das belas artes.

E é poesia, na sua mais alta expressão. Pelo menos, na vasta generalidade que os românticos franceses deram à significação desta palavra.

Michelet considera poesia tôdas as manifestações do belo, no mais largo, no mais amplo sentido.

E Soriano de Albuquerque entende, inspirado com certeza na doutrina do mestre francês, que quando o pintor combina tintas exprime na tela tudo o que vê e o emociona — o pintor é um poeta e a pintura é a poesia da côr.

Quando o escultor condensa no mármore o seu sonho de artista e, comunicando um calor de vida à frieza da pedra, faz surgir da infirmitade do bloco uma harmonia de contornos, uma expressão de meiguice ou de amor, — o escultor é um poeta e a escultura é a poesia da forma.

Quando o músico faz vibrar as cordas do instrumento, como se fôsem cordas do coração, e desata, em notas, os estos de uma paixão ou a suavidade de um sonho, — o músico é um poeta e a partitura é a poesia do som.

Assim também, meus senhores, quando os homens se associam com o interêsse único de cultivar as boas maneiras e proporcionar à sociedade da sua terra um centro de elegância, de confôrto, de arte, de distinção e de bom gôsto, êstes homens também são poetas e a sua obra encantadora é a poesia do espírito que Smiles chama sociabilidade; é a poesia do caráter que Ihering chama direito; é a poesia do coração que a humanidade tôda chama — amor.

Meus Srs.: Eu vos saúdo, pelo início do nôvo ano, a vós que mantendes galhardamente as brilhantes tradições desta Casa, e vos apresento os meus mais empenhados votos de felicidade, a vós, minhas senhoras, que sois a vida, a graça triunfal, o ardente encanto, a alma fulgurante, a glória do Clube Iracema.